



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO

HULDA LOURENÇO ALVES DA SILVA

**A ARGUMENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
uma pesquisa bibliográfica**

Recife
2022

HULDA LOURENÇO ALVES DA SILVA

**A ARGUMENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
uma pesquisa bibliográfica**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de
Pedagogia da Universidade
Federal de Pernambuco, como
requisito parcial para obtenção do
título de licenciada em Pedagogia.

Aprovado em: 27/11/2022.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Sylvia De Chiaro Ribeiro Rodrigues (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Luís Carlos Carvalho (Coorientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profa.Dra. Clarissa Martins de Araújo (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Profa. Dra. Raquel Cordeiro Nogueira Lima (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco

A ARGUMENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: uma pesquisa bibliográfica.

Hulda Lourenço Alves da Silva
Concluinte de Pedagogia UFPE 2022.1

RESUMO

Neste estudo buscamos identificar, através de levantamento bibliográfico, as produções acadêmicas no campo da Argumentação voltada à Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para coleta de dados utilizamos as buscas em revistas acadêmicas de EJA e Argumentação, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, BDTD e no Banco de Teses e Dissertações da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Os dados obtidos revelaram um quantitativo pouco expressivo de produções na área pesquisada nos últimos 20 anos. Constatamos que a estratégia pedagógica da Argumentação não tem sido uma ferramenta utilizada recorrentemente para auxiliar os educadores e educadoras da EJA em suas práticas e estratégias em sala de aula. A contribuição deste estudo tenciona, por meio da promoção do acesso a práticas argumentativas, embasar a adoção, pelos profissionais da EJA, destas em suas salas de aulas, beneficiando o público da EJA com abordagens mais críticas e reflexivas desde a Educação Básica até o Ensino Médio além da formação dos professores.

Palavras-chave: Argumentação; Educação de Jovens e Adultos; Estratégia Pedagógica; Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Pessoas Jovens e Adultos nasce em um contexto social e político fora dos muros da escola, seu berço é a educação popular. A educação popular se configura como educação não formal e tem como objetivo uma relação social educativa, cuja finalidade é capacitar o cidadão *do* mundo em cidadão *no* mundo, ou seja, uma formação política e de cidadania, afirma Gohn (2010). Esse movimento popular impulsiona a conquista da autonomia e promove o aclaramento das próprias condições, favorecendo a transformação social.

Na atualidade, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem o perfil de uma modalidade de ensino voltada para um público que, por razões sociais, econômicas ou pessoais, não ingressou ou não concluiu a Educação Básica, como previsto na legislação brasileira. Segundo a Resolução nº 1 de maio de 2021 (BRASIL, 2021), esse público abarca oficialmente adultos, adolescentes a partir dos 15 anos de idade, alunos com necessidades específicas, além dos idosos, que em alguns cenários são o público majoritário.

Conhecer quem é o público da EJA (composto por sujeitos coletivos de direitos) favorece a instrumentalização do fazer educacional, bem como norteia o diálogo entre o sistema escolar e a história de vida desse grupo e como

afirma Arroyo (2018), os educadores são esse elo. Vale salientar que este público que retorna às salas de aula já teve uma gama de experiências (e nem sempre exitosas) na escolarização, sendo necessário, para esse regresso, um ambiente pensado estrategicamente para o acolhimento.

A argumentação é uma forma discursiva que promove o diálogo de vozes. Tais vozes ocorrem internamente na revisão do próprio pensamento, como também no diálogo oral, quando se elabora contra-argumentos numa revisão reflexiva. Tratar sobre educação implica falar do encontro entre sujeitos que buscam conhecimentos, sendo o diálogo um fator inextricável da relação pedagógica. Freire (2018) afirma que o diálogo é uma exigência existencial consubstanciada na realidade das pessoas como um processo inacabado.

Leitão (2011) delinea a relação entre argumentação e aprendizagem ao trazer que a própria organização discursiva de um processo argumentativo – Argumento, Contra-Argumento e Resposta – possibilita reflexões de natureza cognitiva e metacognitiva, esta última caracterizada pela revisão do próprio pensamento.

A estratégia pedagógica argumentativa surge, portanto, como uma ferramenta que promove a ocorrência do pensamento reflexivo (não apenas uma troca de ideias) na multiplicidade dos cenários educacionais - sejam eles Educação Infantil, Ensino Fundamental, a Educação dos Jovens e Adultos (a qual destacamos nesta pesquisa), nos cursos de graduação e nas pós-graduações.

Este trabalho propõe fazer um levantamento bibliográfico da composição de ambos os campos e sua interface para melhor compreender como os educadores e educadoras desenvolvem, em sala de aula, práticas propícias ao desenvolvimento de posturas crítico-reflexivas de alunos e alunas presentes na modalidade da EJA. É evidente que as possibilidades são inúmeras e até certo ponto dependentes dos próprios educadores e educadoras, distintas em suas trajetórias pessoais e profissionais. Explorar as potencialidades da argumentação, como estratégia pedagógica em turmas de EJA, parte justamente do seu envolvimento com caminho para a construção do conhecimento e pelo seu potencial para o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo.

Pensar, no plano metodológico, estratégias pedagógicas efetivas e condutivas para tais fins configura-se como uma forma de explicitar possibilidades para a práxis de educadores e educadoras comprometidos com a educação transformadora.

Os intuítos são, a partir da pesquisa bibliográfica como objetivos específicos: (i) identificar os trabalhos desenvolvidos na área da argumentação no campo da EJA; e (ii) caracterizar de que forma elas são utilizadas nas práticas educativas de forma intencionalmente programada.

O foco de interesse deste estudo é conhecer como o campo argumentativo encontra espaço e favorece o aprendizado e a constituição/percepção de um ser humano (mais) crítico e reflexivo na EJA. Buscando a experiência dos diversos cenários educacionais em que a argumentação foi utilizada como processo estratégico, sugerimos que as salas de aula da EJA também podem ser favorecidas pelos diferentes *outros*

coexistentes nesta, o que amplia possibilidades de reflexão, inferências, questionamentos advindos da diversidade compartilhada.

Compondo o viés investigativo serão abordadas as concepções da EJA e um breve histórico da modalidade no Brasil bem como a legislação que ampara as práticas e decisões políticas administrativas. O reconhecimento do seu público, as especificidades das turmas de EJA e o alinhamento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Sendo esses vieses de fundamental importância para o melhor entendimento deste público de educandos.

A metodologia utilizada neste estudo tomou como base a abordagem qualitativa e uma pesquisa do tipo bibliográfica foi realizada. Foram coletados dados a partir da análise documental das produções acadêmicas que integram a argumentação no campo da EJA, nos últimos 20 (vinte) anos, depositadas nos Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), e nas seguintes revistas: Revista Brasileira da EJA (RBEJA), Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos (RIEJA) e a Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação (EID&A). Sendo esta última, a única revista de argumentação no país que dialoga com o campo da Educação.

A contribuição deste estudo tenciona, por meio da promoção do acesso a práticas argumentativas, embasar a adoção, pelos profissionais da EJA, de práticas argumentativas em suas salas de aulas, beneficiando o público da EJA com abordagens mais críticas e reflexivas desde a educação básica até o ensino médio.

O estudo se torna relevante por evidenciar, a partir das publicações analisadas, se a argumentação como estratégia pedagógica vem sendo utilizada intencionalmente pelos educadores e educadoras na EJA.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O despertar pelo tema da argumentação na educação vincula-se à necessidade de compreender durante, na formação pedagógica, as diferentes formas de construção de conhecimentos nas relações de ensino-aprendizagem. Especificamente neste estudo, o interesse é o espaço de educação formal dos jovens e adultos, na modalidade de ensino da EJA. Os estudos sobre argumentação perpassam por diversos momentos históricos, os quais são atravessados pela própria construção do termo argumentação. A variação do sentido e do significado, a intencionalidade e aplicabilidade do termo são entrecortados pelos vieses político, religioso, jurídico, entre outros.

Como viés da presente investigação, partimos da visão dialógica da argumentação por nos trazer elementos que partilham da perspectiva dos saberes trazidos pelas interações sociais e pela revisão constante dos conhecimentos através das relações, o que contribui para a construção e elaboração dos processos de aprendizagem significativos.

Kuhn (1991, apud JUSTI, 2015) considera que pensar é uma ação centrada em argumentar e que é uma prática cotidiana das pessoas. Em seu estudo, identificou habilidades próprias à ação de argumentar, a saber: lidar com evidências, isto é, identificá-las, interpretá-las e utilizá-las; elaborar argumentos; elaborar teorias alternativas; contra-argumentar e refutar.

Para Bakhtin (1980), essas habilidades ocorrem a partir do diálogo democrático, pluralista, onde nenhuma consciência é convertida em objeto de outra e é no movimento dialógico que se estabelece. Segundo o autor, o diálogo (que pode acontecer na linguagem exterior ou interior) não necessariamente acontecerá entre duas ou mais pessoas, podendo ocorrer em um sujeito individual, considerado isoladamente do ponto de vista físico, mas dialogando com inúmeras vozes de forma intrapsicológica. A perspectiva dialógica se estabelece não apenas na interação dos interlocutores, mas no diálogo de ideias como processo de toda uma situação social complexa, entre vozes do eu e do (s) outro (s) (BAKHTIN, 1980).

Plantin (2008) também apresenta a concepção da atividade argumentativa, tendo o diálogo como espaço de Enunciação. O autor parte das definições dos papéis argumentativos através do ato de propor, opor-se e duvidar. A organização do conflito discursivo, a partir desses atores, define a argumentação.

2.1 Argumentação: Uma Estratégia Pedagógica

De Chiaro e Leitão (2005) destacam no processo argumentativo a atividade social e discursiva que, através da justificação e da apreciação de uma perspectiva contrária, a partir de processos de negociação, objetiva a possibilidade de revisão dos pensamentos, construção e transformação do conhecimento.

No espaço educativo, independentemente de sua configuração formal, informal ou popular, essa discussão dialógica predispõe constantes revisões da própria condição humana à luz do processo democrático - afirma Freire (2003). Pautado nesta plasticidade discursiva, Freire propõe uma educação pelo diálogo, através de atitudes participantes que já não se configuram apenas na palavra, mas de uma mudança de perspectiva revisora, responsável e sem a subestimação ou alienação de um saber pelo outro.

Leitão (2011) também delinea a relação entre argumentação e aprendizagem ao trazer que a própria organização discursiva de um processo argumentativo – Argumento, Contra-Argumento e Resposta – possibilita reflexões de natureza cognitiva e metacognitiva; esta última caracterizada pela revisão do próprio pensamento. A aprendizagem dos educandos é potencializada tanto no “argumentar para aprender” quanto no “aprender a argumentar”, seja ao atingir novas compreensões sobre as temáticas abordadas, ou na aprendizagem da própria arte de argumentar.

O que diferencia a argumentação de outras atividades discursivas é que na argumentação a oposição entre perspectivas é conscientemente reconhecida pelos participantes e desencadeia entre eles um processo explícito de negociação, que envolve a construção e reconstrução de significados. É porque tais significados são gerados por mentes humanas que são inseparáveis da vida e da sociedade em todos os seus fatores culturais, ideológicos e até mesmo sentimentais (LEITÃO, 2013).

Para Faraco (2009, p. 65):

É necessário, portanto, dimensioná-la como estrutura sócio ideológica, na qual os interactantes são seres socialmente

organizados situados e agindo no complexo quadro de relações socioculturais, no interior do qual se manifestam relações dialógicas.

Retomando o viés do uso do signo e suas variantes e tomando como base os pressupostos bakhtinianos, Goulart (2007) equipara o conceito de enunciação ao da argumentação. Tomando como pressuposto que a argumentatividade da linguagem é inerente ao princípio de dialógico, os enunciados são dirigidos ao Outro, e isso, extrapola o movimento de compreensão e respostas tornando-se na verdade um agir sobre o *Outro*.

Vale ressaltar que para *Bakhtin* a enunciação também ocorre no discurso interior - como na argumentação - quando a partir do discurso do outro compreende-se e se põe em xeque a própria perspectiva.

O percurso realizado pelos estudiosos da argumentação vai pouco a pouco adentrando a educação. As práticas e estratégias educacionais reverberam as diferentes possibilidades pedagógicas de forma ampla e em diversas vertentes abrangendo a ciência, a matemática, a química, a geografia, a língua portuguesa e também a área pedagógica com enfoque na educação infantil (DE CHIARO, 2017; AZEVEDO, 2010; JIMÉNEZ-ALEIXANDRE, 2015).

Tanto o saber científico como o escolarizado requerem critérios acerca dos conhecimentos aceitáveis, ou seja, uma atividade epistêmica. Na construção do conhecimento, a argumentação auxilia no processo de justificação e apropriação dos saberes. *Koch* (2011) afirma que a argumentatividade está inscrita no nível fundamental da língua e o uso da língua traça as relações interpessoais e a constituição do próprio EU. Como afirma *Leitão* (2007), argumentação e construção de conhecimento são processos indissociáveis, e as propriedades semântico-discursivas da argumentação favorecem uma aprendizagem reflexiva e crítica.

Paulo Freire (1970) afirma que a educação problematizadora proporciona um desvelamento da realidade no contexto social, empreendendo ações para modificar o ambiente em que se vive através da palavra.

O público da EJA, com toda sua heterogeneidade etária, cultural, ideológica e de gênero, associada a uma história de vida, percursos diversos e complexos de aprendizados sedimentados, representa um ambiente propício para a dialogicidade argumentativa e é um ponto que merece investigação pormenorizada como objetivo futuro de pesquisa. Assim, as atividades argumentativas podem compor o currículo escolar em qualquer uma de suas áreas de conhecimento ou nível de escolaridade, pois a discutibilidade dos temas canônicos ou não depende da forma como é apresentado em sala e não da temática em si mesma, afirma De Chiaro e Leitão (2005).

Partindo dessa concepção de diversidade de público nesta modalidade de ensino - entendendo que o espaço para argumentação dialógica pode contribuir para subsidiar os saberes escolarizados e a formação cidadã - a argumentação é vista como uma atividade que demanda competências cognitivas discursivas particulares de identificação, produção e avaliação de argumentos. Tais competências serão adquiridas e desenvolvidas através de práticas educacionais específicas (LEITÃO, 2011).

Segundo Azevedo (2014) o cenário educacional é um espaço de intersecção de política educacional e de uma política social que depende de políticas públicas singulares. E enfatizamos que de modo especial modo, a EJA

requer um fazer que parta do momento de vida, da axiologia, e dos paradigmas deste grupo. Entendendo que o processo educativo não “é”, mas “está sendo”, a argumentação favorece essa revisão permanente dos saberes - independentemente do grau de instrução, faixa etária, condição social, o *locus* escola (como espaço de aprendizagem) – bem como a discutibilidade e a problematização dos temas curriculares.

A argumentação como estratégia pedagógica para um educador e educadora dialógicos visa estimular o processo de reflexão-construção de novos sentidos e apropriação e conscientização dos próprios saberes, A metacognição, pela revisão de pensar os próprios pensamentos, impulsiona a participação ativa e valorada de cada um dos educandos.

Com isso, a experiência de vida e todo conhecimento adquiridos fora dos muros da escola podem promover a autovalorização e impulsionam a segurança nos processos argumentativos para sistematização dos saberes escolarizados.

2.2 A Educação de Jovens e Adultos (EJA)

O primeiro registro histórico de uma produção acadêmica sobre a educação de adultos no Brasil, data de 1938 e se pauta nas experiências de outros países no pós 1ª Guerra Mundial. Lemme (Lemme, 2004, p.49, apud FÁVERO 2011 p. 01) em sua produção deixa bem evidente a necessidade da capacitação dos professores e das professoras para trabalhar com as especificidades da educação de adultos, porém entende que é uma prioridade o atendimento das classes populares, ou seja, a educação fundamentada em uma prática com intenções pedagógicas adequadas ao público.

Em 1945, Lourenço Filho também esboça a necessidade da formação de professores, a partir de um método especialmente voltado para os adultos. O avanço da institucionalização da educação de adultos fica sob a esfera da União e a responsabilidade de gerir os recursos financeiros centralizada. Na década de 60, foi promulgada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a aprovação do Plano Nacional de Educação, Lei nº 4.024/61; no entanto, a educação de adultos se voltou à tríade ler, escrever e contar, o que significou um retrocesso dados os avanços alcançados até então. (FÁVERO; FREITAS, 2011; JARDILINO; ARAUJO, 2014).

Surge em Pernambuco, em 1960, o Movimento de Cultura Popular (MCP) que através de artistas, estudantes universitários e o apoio da Prefeitura da cidade, promoveu uma consciência política e social nas massas trabalhadoras com o intuito de prepará-las para uma efetiva participação na vida do país. O MCP como educação não formal objetiva uma relação social educativa, capacitar o cidadão *do* mundo em cidadão *no* mundo, ou seja, não só saberes escolarizados mas a formação política e de cidadania, afirma Gohn (2010).

O MCP atuou na área da educação de forma marcante e Paulo Freire trouxe como grande contribuição um método próprio de alfabetização de adultos, que a partir de 1962 passou a ser regularmente aplicado em Pernambuco. Visando a conscientização, a cultura popular torna-se a expressão da visão do mundo democrática. Sendo assim, o MCP expressa a

dimensão política de expressão das massas e sua realidade objetiva. A educação popular é um processo gradativo, consciente e em um avanço qualitativo.

Com a instauração da ditadura no país, através do golpe militar de 1964, há uma reconfiguração total do fazer educativo, que passa a estar a serviço de um avanço econômico do crescimento capitalista, tendo a educação como um meio de operacionalizar tal crescimento - cabendo aos adultos serem capacitados para o chão das fábricas das produções de larga escala.

A educação passa a atender moldes de atualização profissional, ou de formação de mão de obra pautada na sistemática da educação permanente, que leva a compreender e redefinir o processo educativo (o qual, naquele momento, respondia aos novos processos produtivos). O Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), a sistematização do ensino de primeiro e segundo grau e o ensino supletivo, os cursos de formação profissional (Magistério, Contabilidade e Enfermagem), foram criados para atender a demanda por mão de obra. Nesse cenário, muitos jovens migraram para o ensino supletivo como forma de aquisição da escolarização formal - até quando as condições de trabalho impossibilitavam de frequentar as escolas, afirma Fávero (2011).

A LDB N. 9394/96, em conformidade com a Constituição Federal de 1988, expressa em seu artigo 37 um primeiro demarcador para situar quem seriam os sujeitos que compõem as classes de EJA:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento de/para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. § 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. (Brasil, 1996).

Observando o cenário da Educação a partir da Constituição Federal de 1988, é verificável o quanto o período da constituinte gerou uma mobilização ativa das organizações sociais, resultando em um novo olhar para o estado democrático de direito e do bem-estar social. O grande ganho advém de tornar a educação pública direito subjetivo, compelindo o Estado a exercer tal direito como a autoridade competente, recaindo sobre si o ônus do descumprimento, independentemente da faixa etária do sujeito de direito. O movimento em prol da Educação torna-se pauta mundial, o que pode ser corroborado pelo Relatório Global da UNESCO:

[...] reconhecimento do direito à educação e o direito a aprender por toda a vida é mais que nunca uma necessidade é o direito de ler e escrever e questionar e analisar de ter acesso a recursos e de desenvolver e praticar habilidades e competências individuais e coletivas. (UNESCO, 1977, p. 23)

No espaço temporal entre a Constituição e os anos 2000 aconteceram diversos eventos voltados ao contexto educacional da EJA, bem como houveram avanços e retrocessos legislativos. Entretanto, não nos deteremos

em aprofundá-los visto que estudos como o de Leite (2013), Friedrich (2010), Vanilda Paiva (1987), Celso Beisegel (1974), dentre outros, trazem contribuições significativas a esse respeito.

Vale ressaltar, contudo, que a legislação brasileira avança no aporte legal das práticas educacionais. A EJA, a partir do parecer CNE/CEB nº1/2000, reformulou as diretrizes operacionais para Educação de Jovens e Adultos. Este avanço acaba por traçar as funções da modalidade da EJA trazendo para si três funções, a saber: **(i)** a função reparadora que devolve a escolarização não conseguida; **(ii)** a função equalizadora que pensa politicamente a necessidade de oferta maior para quem mais sofre com a desigualdade; e **(iii)** a função qualificadora entendida como verdadeiro sentido da EJA, por possibilitar o aprender por toda a vida em processos de educação continuada. (BRASIL, 2000).

Com a Resolução nº 1 de maio de 2021 e para adequação do perfil educacional à situação da pandemia do Coronavírus, um novo fazer em relação à Educação de Jovens e Adultos foi determinado. O documento institui as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos e o alinha a Base Nacional Comum Curricular sem que haja, no documento supracitado, sequer uma seção dedicada ao ensino de jovens-adultos (BRASIL, 2021). Embora vivamos na EJA o fenômeno da juvenilização, juventude esta que compõem uma das faces da heterogeneidade de seu público (SOUZA 2021, SANTOS 2020, CARVALHO, 2009), a proposta de alinhamento a BNCC não abarca toda a diversidade da escola. Há uma transposição de um cenário educacional de estudantes em aquisição e processo desenvolvimental etário, para um público repleto de saberes e experiências a serem reconhecidos e significados pela escola. A EJA não se configura como um ambiente de ensino escolarizado e desenvolvimento de habilidades sequenciadas, mas de uma formação que nomina os saberes e se reencontra com o ser humano já construído ao longo dos anos.

Como afirmou Paulo Freire (1974), a educação é um ato político. Por conseguinte, necessita de intencionalidade e articulação do poder estatal. Sendo assim, para que ocorra, em termos práticos, necessita de verbas e de delimitação de competências de esferas de poder para que sejam possíveis o gerenciamento e a regulação através da sociedade. Esta é uma das diferentes perspectivas da modalidade.

A EJA do século 21 agrega ao seu corpo desafios e demandas distintas de sua proposta originária, uma vez que agora acaba tendo como função receber alunos e alunas que, segundo a política de Educação, não conseguiram, puderam ou mesmo desejavam a escola no período chamado de “regular”. Uma escola para excluídos e excluídas? Uma escola para trabalhadores e trabalhadoras? Uma escola para quem busca uma segunda chance? Uma escola para os invisibilizados? Arroyo (2005) afirma que a reconfiguração da EJA precisa romper com indefinição, voluntarismo e campanhas emergenciais e passar a ter um campo específico de responsabilidade pública, formação de educadores e produção científica, a saber: os fenômenos da juvenilização da EJA, a população carcerária e o processo inclusivo através das leis de acessibilidade.

A EJA cresce em grupo - donas de casa, LGBTQI+, negros,

adolescentes, trabalhadores (as), idosos (as), etc., com necessidades específicas muito além da atenção dispensada a esse público, o qual cada vez mais fica à margem das políticas públicas de educação pública, de qualidade para todos e todas as pessoas.

3 METODOLOGIA

Este estudo trata de uma pesquisa de abordagem qualitativa. Minayo (2001) afirma que a pesquisa qualitativa responde a questões particulares, e trabalha com um universo de múltiplos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes.

O tipo de pesquisa realizada foi a pesquisa bibliográfica. Para Gil (1994) a vantagem da pesquisa bibliográfica é permitir ao investigador a amplitude e alcance dos fenômenos estudados, fato que diretamente se tornaria inviável ou até mesmo impossível.

Na concepção de Oliveira (2007) a pesquisa bibliográfica, corresponde a uma modalidade de estudo e de análise de documentos de domínio científico. Flick (2009), Gil (2010) e Ludke e André (1986) destacam que ao analisar dados qualitativos não existe um regramento que se destaque ou seja mais correto, porém a sistematização e coerência do esquema escolhido com o que pretende o estudo deve manter estreita relação. Para buscar a resposta à pergunta da pesquisa destacamos que documentos podem ser instrutivos para a compreensão das realidades sociais em contextos institucionais e auxiliam a busca de soluções dado o panorama traçado, as fragilidades e os pontos fortes. No estudo, os descritores utilizados foram EJA, Argumentação, Argumentação na EJA, Estratégias pedagógicas na EJA, Estratégia didática na EJA. A partir destes descritores iniciais, em uma pré-análise da literatura que abarca a temática da EJA e a estratégia pedagógica da argumentação, foi percebida uma literatura escassa sobre os mesmos, o que nos levou a ampliação do recorte temporal da pesquisa de 5 anos para toda a produção das plataformas pesquisadas. Dado o interesse em ambos os campos de conhecimento, propusemos uma discussão analítica de documentos do Banco de Teses e Dissertações da Capes, da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, da Revista Brasileira da EJA, da Revista Internacional de EJA e da Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação - EID&A. A escolha dos bancos de dados referenciados acima se deu com o propósito de que tivéssemos dois vieses investigativos: (i) geral, que contém todas as produções em educação, independentemente da área de estudo; e (ii) específico, que contém as produções voltadas especificamente para as áreas de estudo da pesquisa.

Para a realização do levantamento bibliográfico, utilizamos o operador booleano AND e a truncagem de palavras para facilitar o acesso dos acervos não contemplados. O intuito é abranger sinonímias, uso de termos relacionados e a combinação de dois termos. Após o levantamento bibliográfico, para análise dos dados coletados, foi realizado um mapeamento em pesquisa educacional, pois permite um melhor entendimento sobre as ações pedagógicas. Longe de ser um registro mecânico para discriminar ações ou experiências isoladas, este busca identificar e reconhecer traços constantes

frente ao tempo, ao espaço, à formação, dentre outros afirma Biembengut, (2008).

O mapeamento, segundo a proposta de Biembengut, está dividido em duas partes: (i) mapeamento horizontal, montando um mapa das produções científicas com os descritores selecionados; e (ii) mapeamento vertical, que tem uma abordagem analítica de discussão dessas produções científicas, apontando o que as pesquisas revelam sobre a especificidade buscada. Em outras palavras, ter outro olhar, outra concepção da ação educacional e conceber outros entendimentos, enxergando soluções para problemas que muitas vezes não estão explícitos ou evidentes no processo.

4 RESULTADOS E ANÁLISES

Na BDTD utilizando os descritores EJA e argumentação, encontramos 18 trabalhos, sendo 5 teses e 13 dissertações. O ano que mais trouxe publicações foi o de 2015.

Na CAPES, utilizando os descritores EJA e argumentação, encontramos 21 trabalhos, sendo 2 teses e 19 dissertações, desde a criação da plataforma em 2001 até o presente ano.

Na RBEJA desde o seu volume inicial em 2013 até o ano de 2020 (ano em que se encerra as atividades em um volume de manifestação de despedida dado o cenário político) não ocorreu publicação que contemplasse o tema pesquisado.

Na RIEJA, desde a sua publicação inicial em 2018 até a presente data, também não foram encontradas publicações que contemplassem a temática da pesquisa.

A EID&A é a única revista no Brasil que traz a temática da argumentação para a educação. Na EID&A, desde a sua publicação inicial em 2011 até a presente data, também não foram encontradas publicações que contemplassem a temática da pesquisa.

5 ACHADOS DA INVESTIGAÇÃO

Biembengut, (2008) afirma que, à medida que vão sendo expostos os dados, o inventário torna-se cada vez mais revelador e vai permitindo identificar questões mais relevantes e não propostas no início da pesquisa

Destaca-se que a EID&A, ainda que seja a única revista no Brasil que traz a temática da argumentação para a educação, não apresentou resultados.

O resultado foi bastante revelador de que a EJA não tem sido um tema retratado em pesquisas associadas a estratégia didática argumentativa, embora seja um cenário educacional com demandas urgentes de práticas humanizadoras em sala de aula.

Dentre o total de 39 (trinta e nove) trabalhos que contemplavam os descritores, 1 (uma) tese e 5 (cinco) dissertações foram analisadas na CAPES e 9 (nove) dissertações e 2 (duas) teses na BDTD. Um total de 4 (quatro) dissertações foram depositadas em ambas as plataformas, como também 1(uma) tese, ou seja, CAPES e BDTD, o que reduz para 33 (trinta e três) o total de trabalhos que foram para a análise horizontal da pesquisa.

Um dado relevante é o de que 1 (um) trabalho está descrito na base de dados da CAPES como tese, no entanto é uma dissertação; inferimos que este fato é uma questão de alimentação do sistema de forma equivocada, pois toda a documentação e banca refere-se acertadamente a uma dissertação e está depositado na biblioteca da PUC Minas no ano de 2013.

Abaixo apresentamos as Tabelas 1 e 2 com as teses e dissertações encontradas, detalhadas por plataforma, ano de publicação, autor/a, título, universidade de origem e área. E, também, suas respectivas análises.

Tabela 1 - TESES

Capes	BDTD	Ano	Autor e Título do Trabalho	Universidade	Área
X	X	2012	Gomes, A. A. Molina. Aprender Matemática na educação de Jovens e adultos: a arte de sentir e dos sentidos	Universidade Estadual de Campinas	Educação
	X	2015	Silva, A. P. Souto. A construção de uma abordagem teórico-metodológica para o estudo da argumentação em Educação em Ciências	Universidade Federal de Minas Gerais	Educação

Fonte: Autora (2022).

Tabela 2 - DISSERTAÇÕES

Capes	BDTD	Ano	Autor e Título do Trabalho	Universidade	Área
	X	2007	Souza, R. Gonçalves de. Desafios, Potencialidades e Compromissos de uma Experiência Pedagógica para a Formação Cidadã: Prática Cts Construída a Partir de uma Ilha Interdisciplinar de Racionalidade sobre Reciclagem do Lixo Urbano	Universidade Federal de Pará	Educação em Ciências e Matemática

X		2010	Fraga, R. Fontoura. Avaliação da (Re)Construção do Conceito de Ética Animal entre Alunos da Educação de Jovens e Adultos por Meio de uma Unidade de Aprendizagem em Aulas de Biologia do Ensino Médio	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	Educação em Ciências e Matemática
X	X	2010	Dantas, J. Barbosa. A Argumentação Matemática na Resolução de Problemas de Estrutura Aditiva com Alunos de EJA	Universidade Federal de Pernambuco	Educação
	X	2010	Silva, A.P. Souto. Situações Argumentativas no Ensino de Ciências da Natureza: um Estudo de Práticas de um Professor em Formação Inicial em uma Sala de Aula de Educação de Jovens e Adultos	Universidade Federal de Minas Gerais	Educação
	X	2015	Brum, M. Helena. Representações de Interdisciplinaridade por Professores da Rede Pública ao Longo de uma Formação Continuada	Universidade Federal de Santa Maria	Letras
X		2016	Silva, R.C. Souza da. Educação de Jovens e Adultos: Hiatos e Assimetrias de Universo Simbólicos em Disputa	Universidade Federal de Rio de Janeiro	Educação
	X	2019	Oliveira, A. M. Urquiza. As Modalidades de Uso da Língua no Ensino de Português na Educação de Jovens e Adultos	Universidade de São Paulo	Linguagem e Educação
	X	2020	Campos, A. L. de Souza. Uma Proposta de Ensino sobre Magnetismo a Partir de Atividades com Materiais de Baixo Custo – Construção de Eletroímã	Universidade Federal de Juiz de Fora	Física

X		2021	Sa, E. B. Feitosa. Argumentação de Estudantes da Eja-Ensino Médio no Processo de Aprendizagem de Matemática	Universidade Federal de Sergipe	Ensino de Ciências e Matemática
X	X	2021	Hartemink, P. Streppel. O Processo Argumentativo Construído em um Programa de Formação Continuada Multiletrada com Professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA)	Universidade Federal de Santa Maria	Artes e Letras

Fonte: Autora (2022).

Os trabalhos que não compuseram a filtragem vertical estavam contemplando a argumentação em sentido distinto ao que abordamos nesta pesquisa. Isso, e em sua grande maioria, ocorria pelo uso da palavra “argumentação” com o sinônimo de “argumento”, residindo na oportunidade de se explicitar pontos de vista justificado sem necessariamente existir uma contra argumentação resultante e uma resposta - seja na manutenção do ponto de vista ou na revisão da perspectiva.

Oliveira (2007) aborda em sua pesquisa o termo argumentação para o desenvolvimento das habilidades características do gênero discursivo argumentativo. Para a autora, a oralidade amparada no discurso alheio propulsiona uma escrita mais fundamentada.

O uso da argumentação na formação de professores, Silva (2007), foi tomada na perspectiva da análise dos discursos dos professores em relação às suas práticas educativas. A pesquisadora trata a modalidade de ensino como um direito e uma garantia ao longo da vida e um espaço para reflexão de temas sensíveis e mudanças sociais. Na perspectiva interdisciplinar, Brum (2015), foi abordada através de movimento reflexivo dos professores em formação na revisão dos pontos de vista em relação à temática e enfatiza a evolução do processo argumentativo em ambientes instrucionais como *locus* privilegiados, utilizando os referenciais teóricos utilizados nesta pesquisa. Para Hartemink (2021), os professores em sua pesquisa adotaram posturas mais dialógicas em sala de aula e infere que esta ação é decorrente da formação recebida pelo programa de formação continuada crítico colaborativa (BRUM, 2019). Ressalta que a prática recorrente era oportunizar as falas dos estudantes e das estudantes e valorizar os pontos de vista apresentados analisando os diferentes posicionamentos.

Souza (2007) e Fraga (2010) focaram suas abordagens em relação à ética e compromisso social na relação com o meio ambiente. Temas voltados com a realidade vivenciada estudantes e das estudantes favorecem a dialogicidade e o envolvimento no processo de argumentação do grupo. Fraga realizou sua pesquisa na rede privada de ensino.

Dantas (2010), Gomes (2007, 2012) e Sá (2021) apresentaram em suas pesquisas a argumentação nas salas da EJA voltadas ao ensino da matemática. O processo aproximava as tarefas escolarizadas da realidade de vida diária. No ensino da alfabetização Dantas (2010) afirma que o nível de escolaridade muda o tipo de argumento, mas não interfere na interação. E, é nesta diversidade que a compreensão vai sendo construída coletivamente. Esta última pesquisa foi realizada na Universidade Federal de Pernambuco.

Campos (2007), através de conceitos da Física, desenvolve um escalonamento processual dos saberes iniciais, das hipóteses, da checagem, da ampliação e das descobertas. A interação e oportunização da fala é um garantidor do envolvimento e construção coletiva dos saberes.

Teles (2010, 2015) faz um estudo sobre as situações argumentativas no ensino da Ciência e, em sua tese, constrói uma abordagem teórico metodológica para a prática docente e problematiza o uso dos termos argumento e argumentação utilizados nas pesquisas.

Dado os objetivos específicos de identificar e caracterizar as pesquisas, percebemos que a interface da estratégia argumentativa na EJA favoreceu o melhor entrosamento dos estudantes e estudantes com as propostas pedagógicas do educador e educadora. Ademais quando empregada como estratégia na formação de professores e professoras fomentou a discussão, oportunizou as justificativas das práticas adotadas e a revisão do próprio processo formativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como conclusão, acreditamos que, na EJA, estratégias pedagógicas que promovam de forma ampla e inclusiva a dialogicidade, a estimulação e valorização dos saberes, devem permear tanto a formação de professores - as escolhas de suas abordagens pedagógicas - quanto a vida dos educandos e a inter-relação das práticas pedagógicas com a realidade da vida do aprendente. Entendemos que a oportunização de espaços de fala e reflexão para os educandos promove movimentos cognitivos (muitas vezes de confronto) entre toda a bagagem trazida por eles para a sala de aula e o saber escolar.

Este trabalho não exauriu todas as possibilidades da interface “argumentação e EJA”, no entanto pôde evidenciar através dos dados os possíveis vieses investigativos e proporcionar o interesse pelo tema tanto entre os estudiosos da argumentação quanto entre os estudiosos da EJA. Espera-se que esse interesse promova novas publicações que possam vir a circular nas revistas nas quais não foram encontradas publicações, bem como também impactar os estudantes das graduações sobre as possibilidades desse encontro de saberes tão envolvente.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Os desafios da educação na pandemia política:** que desafios pedagógicos, em que tempos políticos? Cenas Educacionais: Caétite, v. 4, p. 1-27, 2021.

_____. Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino. (Orgs.) **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte, Autêntica, 2005. p. 19-50.

ARRUDA, Soeli Aparecida Rossi de. **Leitura e escrita na EJA: práticas enunciativo-discursivas no ensino médio**. Dissertação - Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem. Universidade Federal de Mato Grosso Cuiabá, 2010. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp135688.pdf>> Acesso em: 19 ago. 2022.

AZEVEDO, Janete M. Lins de. **A educação como política pública: polêmicas do nosso tempo**. Campinas, SP, Autores Associados, 2004.

BAKHTIN, Mikhail. Gêneros do discurso. In: **Estética da Criação Verbal**. São Paulo, Martins Fontes, 2006.

BERTOGLIO, Diana Schuch. **Estratégias pedagógicas para o ensino de ciências na EJA incluindo atividades em um museu interativo**. Disponível em: <https://capesprimo.ezl.periodicos.capes.gov.br/primoexplore/fulldisplay?docid=TN_cdi_pucrs_repository_oai_repositorio_pucrs_br_10923_3082&context=PC&vid=CAPES_e> Acesso em: 19 ago. 2022.

BEISIEGEL, Celso de Rui. Mudança social e mudança educacional. In: **Estado e educação popular: um estudo sobre educação de adultos**. São Paulo, Pioneira, 1974.

BIEMBENGUT, Maria Saletti. Mapeamento como princípio metodológico para a pesquisa educacional. In: MACHADO, N. J; CUNHA, M. O. da. **Linguagem, conhecimento, ação: ensaios de epistemologia e didática**. São Paulo, Escrituras Editora, 2007, p. 289-312.

BOGANIKA, Luciano. **O desafio da educação no Brasil e na França = o processo de leitura de jovens e adultos em situação de reinserção escolar em uma perspectiva de retomada de estudos**. Tese (Doutorado em Letras) - Setor de Ciências Humanas. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2018. Disponível em: <<https://hdl.handle.net/1884/66401>> Acesso em: 19 ago. 2022.

BRAIT, Beth. Alteridade, dialogismo, heterogeneidade: nem sempre o outro é o mesmo. **Rev. Bras. Psicanálise**. São Paulo, v. 46, n. 4, p. 85-97, dez. 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0486-641X2012000400008&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 23 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 01/2021, de 28 de maio de 2021**. Institui diretrizes operacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 1º jun. Disponível em:

<<https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-1-de-28-de-maio-de-2021>>
Acesso em: 20 mar. 2022.

BRUM, Maísa Helena. **Representações interdisciplinaridade por professores da rede pública ao longo de uma formação continuada.** Disponível em: <<http://repositorio.ufsm.br/handle/1/9928>> Acesso em: 19 ago. 2022.

CAMPOS, Aline Lacerda de Souza. **Uma proposta de ensino sobre magnetismo a partir de atividades com materiais de baixo custo – construção de eletroímã.** Dissertação (Mestrado) - Instituto de Ciências Exatas. Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.uff.br/jspui/handle/ufff/12379>> Acesso em: 19 ago. 2022.

CARGNIN, Rita Maria. **Matemática Financeira na Educação de Jovens e Adultos:** uma proposta de ensino através da resolução de problemas. Disponível em: <http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Letras_RangelV> Acesso em: 19 ago. 2022.

CARVALHO, Roseli Vaz. **A juventude na Educação de Jovens e Adultos:** uma categoria provisória ou permanente? In: 9º Congresso Nacional de Educação/3º Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. Paraná, 2009.

CHILANTE, Edinéia Fátima Navarro. **Educação de jovens e adultos brasileira pós-1999:** reparação, equalização e qualificação. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Maringá - Educação. Maringá. 2005. Disponível em: <<http://ejatrabalhadores.sites.uff.br/wpcontent/uploads/>> Acesso em: 19 ago. 2022.

Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 11/200 de 10 de maio de 2000.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF, CNE, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf> Acesso em: 22 mar. 2022.

DANTAS, Jesica Barbosa. **A argumentação matemática na resolução de problemas de estrutura aditiva com alunos de EJA.** Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal de Pernambuco. Recife. 2010. Disponível em: <<https://bdtd.ibict.br/vufind/Author/Home?author=DANTAS%2C+Jesica+Barbosa>> Acesso em: 19 ago. 2019.

DE CHIARO, Sylvia; LEITÃO, Selma. O papel do professor na construção discursiva da argumentação em sala de aula. **Psicologia: Reflexão e Crítica.** 2005, v.18, n.3, pp.350-357. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-79722005000300009>>. Acesso em: 13 fev. 2022.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem & diálogo**: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

FÁVERO, Osmar. FREITAS, Marinaide. A educação de adultos e jovens e adultos: um olhar sobre o passado e o presente. **Revista InterAção**, Goiânia, v. 36, n. 2, p. 365–392, 2011. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/interacao/>>. Acesso em: 02 mar. 2022.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Editora Contexto, 2020.

FRIEDRICH, Márcia et al. Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.** Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 389-410, junho 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz & Terra .1974

_____. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro, Paz & Terra, 2018.

GOMES, Adriana Aparecida Molina. **Aprender Matemática na educação de Jovens e adultos**: a arte de sentir e dos sentidos". Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Educação da UNICAMP. Universidade Estadual de Campinas. Campinas. 2012. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/Acervo/>> Acesso em: 19 ago. 2022.

_____. **Aulas investigativas na educação de jovens e adultos (EJA)**: o movimento de mobilizar-se e apropriar-se de saber(es) matemático(s) e profissional(is). Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Educação. Universidade São Francisco. Itatiba. 2007.

GOHN, Maria da Glória. Educação não formal e o educador social. Atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010. 104 p.

GOULART, Cecília. **Enunciar é argumentar**: analisando um episódio de uma aula de História com base em Bakhtin. **Pró-Posições**, v. 18 n. 3 set/dez. 2007.

HARTEMINK, Patricia Streppel. **O processo argumentativo construído em um programa de formação continuada multiletrada com professores da educação de jovens e adultos (EJA)**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Letras. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria. 2021. Disponível em: <<http://repositorio.ufsm.br/handle/1/22803>> Acesso em: 19 ago. 2022.

JARDILINO, José Rubens Lima; ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio de. **Educação de Jovens e Adultos**: sujeitos, saberes e práticas. 1.ed. São Paulo, Cortez, 2014. (Coleção docência em formação: Educação de jovens e adultos).

JIMÉNEZ-ALEIXANDRE, María Pilar; BROCOS, Pablo. Desafios metodológicos na pesquisa da argumentação em ensino de ciências. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**. Belo Horizonte, 2015, v. 17, spe, p. 139-159. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-2117201517s08>> Acesso em: 18 mar. 2022.

JUSTI, Rosária. Relações entre argumentação e modelagem no contexto da ciência e do ensino de ciências. **Revista Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**. Belo Horizonte. [Online]. 2015, v. 17, p. 31-48. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-2117201517s03>> Acesso em: 18 mar. 2022.

LEITÃO, Selma. O lugar da argumentação na construção do conhecimento em sala de aula. In: LEITÃO, S; DAMIANOVIC, M. C. (Orgs.). **Argumentação na escola: o conhecimento em construção**. Campinas, SP, Pontes Editores, 2011.

_____. Uma perspectiva de análise do papel da argumentação em ambientes de ensino aprendizagem. In: MOUTINHO, Karina; VILLANCHAN-LYRIA, Pompéia; SANTA-CLARA, Ângela. **Novas Tendências em Psicologia do Desenvolvimento: teoria, pesquisa e intervenção**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2013.

LEITE, Sandra Fernandes. **O Direito à Educação Básica para Jovens e Adultos da Modalidade EJA no Brasil: um resgate histórico e legal**. Curitiba: Editora CRV, 2013.

MEDEIROS, Jeyza Andrade de. **Sequências textuais argumentativas e progressão textual na redação de alunos da educação de jovens e adultos**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/23293>> Acesso em: 19 ago. 2022.

MELLO, F. Raul Teixeira de. **Investigação-Ação numa experiência integradora de educação profissional para jovens e adultos em situação recorrente de escolarização: um estudo no Centro Federal de Educação Tecnológica-CEFET-RS e na Escola Municipal de Ensino Fundamental Bibiano de Almeida**. Dissertação - Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas. 2006. Disponível em: <http://www.guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/prefix/7802/1/Dissertacao_Raul_Teixeira_de_Mello_Filho.pdf> Acesso em: 19 ago. 2022.

MIRANDA, Carolina Santos; DE CHIARO, Sylvia *at all*. **Argumentação na sala de aula: refletindo criticamente sobre a descriminalização do aborto em uma vivência de prática argumentativa**. **Revista Educação Online**. Rio de Janeiro, n. 37, mai-ago 2021.

MONTEIRO, Tânia Regina do Nascimento. **Gênero textual anúncio publicitário: ensino, persuasão e meio ambiente em uma escola estadual de Belém-Pará.** Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional. Universidade Federal do Pará. Belém. 2015. Disponível em: <<http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/8202>> Acesso em: 19 ago. 2022.

OLIVEIRA, Ana Maria Urquiza. **As modalidades de uso da língua no ensino de português na educação de jovens e adultos.** Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/D.48.2019.tde-04112019-171652>> Acesso em: 10 ago. 2022.

OLIVEIRA, Marinézio Gomes de. **Construindo pontos de vista no simpósio universal: um olhar sobre a argumentação de alunos do Ensino Médio.** Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Pau dos Ferros, 2012. Disponível em: <<https://www.uern.br/controladepaginas/disserta%C3%A7%C3%B5es%202012/arquivos/1014>> Acesso em: 19 ago. 2022.

PAIVA, Vanilda Pereira - **Educação Popular e Educação de Adultos.** São Paulo: Edições Loyola – Ibrades, 1987.

PLANTIN, Christian. **A argumentação: história, teorias, perspectivas.** Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo, Parábola, 2008.

RANGEL, Vanda Lúcia Moreira. **Representações de professores e alunos da educação de jovens e adultos de uma escola da rede pública municipal de Belo Horizonte:** um estudo dos processos de constituição identitária. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2015. Disponível em: <<http://www.biblioteca.pucminas.br/teses>> Acesso em: 19 ago. 2022.

SÁ, Eloar Barreto Feitoza. **Argumentação de Estudantes da EJA - Ensino Médio no Processo de Aprendizagem de Matemática.** Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão. 2021. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalho>> Acesso em: 19 ago. 2022.

SANTOS, Janete Fernandes Suzart da Silva. **Necroeducação: racismo, juventude e enfrentamento na escola pública em Salvador.** Tese (Doutorado) - Programa Multidisciplinar de Pós-graduação em Estudos Étnicos e Africanos. Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/34910>> Acesso em: 19 ago. 2022.

SANTOS, Norma Cristina Ribeiro. **Produções textuais dissertativa-argumentativas no ensino médio: um estudo de caso.** Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Estudo de Linguagens do Departamento de Ciências humanas. Universidade do Estado da Bahia. Salvador. 2020. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_> Acesso em: 19 ago. 2022.

SANTOS, Raphaela Souza dos. **Entre lembranças e silêncios – memórias de mulheres alunas de EJA.** Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/3843>> Acesso em: 19 ago. 2022.

SCHNEIDER, Sônia Maria; FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. Esse é o meu lugar... esse não é o meu lugar: inclusão e exclusão de jovens e de adultos na escola. **Educação & Sociedade** [Online]. 2013, v. 34, n. 122. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-73302013000100013>> Acesso em: 23 mar. 2022.

SILVA, Ana Paula Souto. **Situações argumentativas no ensino de Ciências da Natureza: um estudo de práticas de um professor em formação inicial em uma sala de aula de Educação de Jovens e Adultos.** Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1843/FAEC-8MCQ3C>> Acesso em: 20 ago. 2022.

_____. **A construção de uma abordagem teórico-metodológica para o estudo da argumentação em Educação em Ciências.** Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1843/BUBD-A3NFAQ>> Acesso em: 20 ago. 2022.

SILVA, Jackson Ronie Sá da. **Homossexuais são... revistando livros de medicina, psicologia e educação a partir da perspectiva QUEER.** Tese (Doutorado em Educação). Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo, 2012. Disponível em: <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/3445>> Acesso em: 19 ago. 2022.

SILVA, Jerry Adriani da. **Diversidade sexual na Educação de Jovens e Adultos (EJA): limites e possibilidades da efetivação do direito à educação.** Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1843/BUOS-AQPQU3>> Acesso em: 19 ago. 2022.

SILVA, J. Washington Alves de. **Uma Análise Curricular da Matemática dos Programas ENCCEJA, Nova EJA e PEJA no Estado do Rio de Janeiro.** Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ensino de

Matemática. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3383964> Acesso em: 19 ago. 2022.

SILVA, Rita de Cássia de Souza da. **Educação de jovens e adultos: hiatos e assimetrias de universo simbólico em disputa**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?>> Acesso em: 19 ago. 2022.

SOUERID, Nanci de Oliveira. **Ensino da argumentação em livro didático na educação de jovens e adultos**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Filologia e Língua Portuguesa. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2013. Disponível em: <<https://bdtd.ibict.br/vufind/Author/Home?author>> Acesso em: 19 ago. 2022.

SOUZA, Rogério Gonçalves de. **Desafios, potencialidades e compromissos de uma experiência pedagógica para a formação cidadã: prática CTS construída a partir de uma ilha interdisciplinar de racionalidade sobre reciclagem do lixo urbano**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Educação e Ciências e Matemática. Universidade Federal do Pará. Belém, 2007. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufpa.br:8080/jspui/handle/2011/1843>> Acesso em: 20 ago. 2022.

SOUZA, Alcides Alves de; CASSOL, Atenuza Pires; AMORIM, Antônio. Juvenilização da EJA e as implicações no processo de escolarização. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação** [Online]. 2021, v. 29, n. 112. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002902293>> Acesso em: 23 mar. 2022.

SOUZA, Débora Margot Soares de. **O artigo de opinião na construção da competência escritora de alunos da EJA**. Dissertação (Mestrado) - Linguística. Universidade Cruzeiro do Sul. 2014.

TEIXEIRA, Francimar Martins. **Atividades promotoras de argumentação nas séries iniciais: o que fazem os professores?** Atas V Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2005.

VIEIRA, Maria Clarisse. **Fundamentos históricos, políticos e sociais da Educação de Jovens e Adultos: aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil**. Brasília, DF, UnB, CEAD, 2004.